

**Texto I**

O Brasil é reconhecidamente falho para lidar com tragédias há décadas. O Banco Mundial fez um estudo entre 1995 e 2014 para calcular quanto o país perde com a resposta inadequada a desastres naturais: foram prejuízos da ordem de R\$ 800 milhões por ano.

Segundo o relatório da entidade, os danos econômicos são agravados quando a população pobre é vítima de uma catástrofe.

O que chama a atenção no Brasil, afirmam os especialistas, é que muitas vezes as tragédias não se refletem em mudanças significativas, e as lições que poderiam ser aprendidas no combate a novos desastres são ignoradas.

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47206026> (Adaptado)

Texto II

As mudanças climáticas vêm afetando o planeta todo, mas alguns países estão mais vulneráveis a eventos extremos. O Brasil é um deles. Primeiro, porque está em uma região tropical, onde o calor já predomina naturalmente. Além disso, a quantidade de pessoas que vivem de maneira precária, em áreas com risco de enchentes e deslizamentos, agrava ainda mais a situação.

“Essas populações precisam de assistência dos governos para, por exemplo, ter políticas habitacionais que as desloquem para regiões mais seguras. É possível fazer isso se quisermos evitar mais mortes no futuro”, afirma Paulo Artaxo, professor do Departamento de Física da USP.

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/06/04/ha-decadas-pesquisadores-alertam-que-desastres-naturais-seriam-mais-frequentes-no-brasil.ghtml> (Adaptado)

Texto III

Alagamentos, deslizamentos de terra, quedas de barreiras, destruição de imóveis – entre outros – em vários pontos do país são o retrato de uma política de omissão que, ao que tudo indica, deverá repetir-se no ano que vem, assim como já aconteceu no ano passado e nos anteriores.

A realização de obras consideradas indispensáveis para evitar possíveis danos, aliada à interdição de locais de risco, certamente eliminaria ou ao menos minimizaria os efeitos de tais catástrofes.

No caso de eventos que ocorram fora do padrão sazonal já conhecido pelos meteorologistas – como terremotos, maremotos, chuvas e tempestades –, as medidas de assistência às vítimas são essenciais, mas em geral são ineficientes e morosas.

<https://www.migalhas.com.br/coluna/abc-do-cdc/359073/os-desastres-naturais-e-a-responsabilidade-do-estado> (Adaptado)

Texto IV

Somos o país do depois, do esquecimento e das grandes proporções. Ser o país do depois significa, obrigatoriamente, não ser o país do antes. E não ser o país do antes significa que a nossa sociedade não dá nenhuma atenção para riscos relevantes que ela nunca tenha vivenciado. Somos incapazes de utilizar nosso cérebro para identificar a priori riscos potenciais controláveis e agirmos proativamente sobre eles.

Mas o Brasil não é apenas o país do depois. É também o país do esquecimento. Passados dias ou semanas de comoção nacional, a poeira baixa. As providências são tomadas enxergando apenas o que está em um passado próximo. Quando o fio do tempo vai passando por nós e aquela catástrofe maior já está longe, esquecemos. Essa falta de memória invalida a capacidade de gerenciar riscos.

Fato é que o país está acostumado a sediar e posteriormente acompanhar as coberturas midiáticas de catástrofes de grandes proporções, decorrentes de ações ou inações do próprio ser humano – evitáveis, portanto.

Thomas Keiserman, <https://infomoney.com.br> (Adaptado)

Texto V

Exemplos de algumas das tragédias não naturais ocorridas no Brasil:

- **Rompimento de barragens:** Mariana (2015) e Brumadinho (2019)
- **Incêndios:** Boate Kiss (2013); Museu da Língua Portuguesa (2015); Museu Nacional RJ (2018) e Ninho do Urubu (2019)
- **Enchentes, inundações e deslizamentos:** Vale do Itajaí (2008); Angra dos Reis (2010); Nova Friburgo (2011); Petrópolis (2022); São Sebastião (2023) e Vale do Taquari (2023)
- **Explosões:** Rio Centro (2015); Caldeira Heineken (2016) e Usiminas (2018).

<https://intertox.com.br/tragedias-anunciadas-ate-quando-brasil/> (Adaptado)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Os desafios na prevenção de tragédias previsíveis no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Autoria: **Maria Aparecida Custódio**

Nome: _____ 1ª SÉRIE 2ª SÉRIE 3ª SÉRIE

Unidade: _____ Matrícula: _____ CURSO

Turma: Manhã Tarde Noite **Folheto 1**

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____
- 4 _____
- 5 _____
- 6 _____
- 7 _____
- 8 _____
- 9 _____
- 10 _____
- 11 _____
- 12 _____
- 13 _____
- 14 _____
- 15 _____
- 16 _____
- 17 _____
- 18 _____
- 19 _____
- 20 _____
- 21 _____
- 22 _____
- 23 _____
- 24 _____
- 25 _____
- 26 _____
- 27 _____
- 28 _____

29

30

As linhas abaixo não serão consideradas.

Nome do(s) corretor(a): _____			
Competência	Critérios ENEM – NOTA MÁXIMA: 1000	Peso	Nota atribuída
I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.	200	
II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	200	
III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	200	
IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	200	
V	Elaborar proposta de intervenção (contemplando cinco elementos) para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. Elementos: AÇÃO (40) + AGENTE (40) + MODO/MEIO (40) + EFEITO (40) + DETALHAMENTO (40).	200	